

Sobre adaptações na linha editorial de telejornais brasileiros em função do futebol: uma análise preliminar do caso da Copa do Mundo da FIFA 2018¹

Carlos Eduardo MARQUIONI²
Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), Curitiba, PR

Resumo

O artigo apresenta análise preliminar de levantamento empírico que vem sendo conduzido pelo autor; tal levantamento investiga em que medida a ocorrência da Copa do Mundo da FIFA permite observar variações na linha editorial dos telejornais diários noturnos veiculados em televisão aberta (comercial) no Brasil ainda antes do início do torneio. É considerado o Mundial a ser realizado na Rússia em 2018, e são traçadas breves comparações com dados relativos à Copa de 2014 (quando o autor realizou levantamento equivalente). De fato, a análise em curso constitui uma espécie de desdobramento daquela realizada durante a Copa do Mundo do Brasil: na oportunidade, foram analisados dados relativos aos telejornais das redes Globo e Record; na investigação em curso, além dos factuais diários destes dois canais de TV, analisam-se também telejornais do SBT e Band.

Palavras-chave: Copa do Mundo da FIFA; telejornal; televisão.

Introdução

Em trabalhos anteriores do autor deste artigo (MARQUIONI, 2016a; 2016b; 2017) foram apresentados dados resultantes de coleta, tabulação e análise conduzidas em investigação que permitiram inferir o que foi considerado como uma potencial variação na linha editorial do Jornal Nacional³ em função da ênfase atribuída à Copa do Mundo da FIFA realizada no Brasil no ano de 2014. Enquanto identificou-se tal variação potencial no caso do telejornal da Rede Globo, não foi observada variação significativa em função daquele torneio de futebol para o Jornal da Record.

No caso do informativo diário de abrangência nacional da Globo, ainda que a relevância cultural que o futebol tem no país possa justificar uma eventual cobertura criteriosa do evento, o que se observou na oportunidade foi uma efetiva ênfase ao tema do Entretenimento não apenas durante o mundial esportivo propriamente dito, mas que,

¹ Trabalho apresentado na DT 4 - Comunicação Audiovisual do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2018.

² Docente do programa de Mestrado e Doutorado em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Doutor em Comunicação e Linguagens, coordenador do GP Estudos de Televisão e Televisualidades da Intercom e coordenador do grupo de pesquisa *TECA (Tecnologias: Experiência, Cultura e Afetos)* do PPGCom da UTP. E-mail: cemarquioni@uol.com.br.

³ Vale destacar que o Jornal Nacional é o factual noturno diário da Rede Globo; esta emissora, por sua vez, é líder em audiência no Brasil em todas as faixas de horário (inclusive no horário de exibição do programa).

de fato, tivera início ainda antes do evento começar. Há que se observar também que, naquela edição, o torneio foi realizado no Brasil. Assim, outro aspecto que parece relevante analisar no caso do Mundial de 2018 é em que medida o fenômeno vai ser observado uma vez que o campeonato de futebol vai ocorrer na Rússia.

Adicionalmente, em relação à Copa de 2014, procurou-se destacar que no factual diário daquela que era então a segunda colocada em audiência no horário (a Rede Record), o torneio esportivo mundial foi quase que totalmente ignorado. A hipótese então apresentada fora que o fato de a emissora relacionada à Igreja Universal do Reino de Deus não compartilhar os direitos de transmissão dos jogos seria um dos motivadores para a pouca referência ao tema durante o factual diário noturno do canal. A outra motivação envolve a evidente ênfase em aspectos que remetem à Teologia da Prosperidade na emissora, inclusive no caso de programas não religiosos – o que motivara o autor deste artigo a classificar a audiência da Record como *fiel* (MARQUIONI, 2016b, p. 158-161).

É importante salientar aqui que o levantamento realizado em relação à Copa realizada no Brasil foi então considerado por este autor como um acaso da pesquisa que vinha sendo realizada: ocorre que no ano de 2014, a pesquisa então em progresso conduzida pelo autor (que requeria coleta de dados empíricos dos telejornais noturnos diários veiculados pelas Redes Globo e Record) seguia um cronograma para coleta dos dados empíricos que não fora elaborado considerando a realização da Copa do Mundo. A rigor, ainda que o autor soubesse tanto que naquele ano haveria o torneio quanto que ele seria realizado no Brasil, a definição da agenda de coleta não teve o objetivo de coletar dados específicos relacionados a investigação do evento esportivo.

Contudo, a tabulação dos dados obtidos habilitou a percepção de que haveria um fenômeno interessante associado ao mundial de futebol, particularmente no caso do telejornal da Rede Globo: tratava-se da ênfase que era atribuída ao torneio no mês ao menos ainda antes de seu início. Tal percepção motivou o desenvolvimento de pesquisa complementar àquela então em curso, em que se procurou avaliar em que medida seria possível considerar a existência do que constituiria uma variação na linha editorial do telejornal de maior audiência no país em função de um torneio esportivo – observando que quando se fala em variação na linha editorial considera-se aqui que haveria um *deslocamento* do conteúdo típico das matérias veiculadas, que *migrariam* dos temas mais usuais (que o levantamento realizado evidenciou serem Segurança e Cotidiano) para o tema Entretenimento. Seria como se a ocorrência do Mundial de Futebol (ou ainda a

eminência de seu início, uma vez que o fato era observado ainda antes de iniciar o torneio) tornasse matérias tipicamente veiculadas como periféricas.

Como as ações de coleta realizadas ao acaso habilitaram acesso a dados que indicam uma variação de linha editorial do telejornal com maior audiência no país, considerou-se que uma investigação planejada poderia tanto proporcionar novas descobertas significativas (MARQUIONI, 2017, p. 137) quanto eventualmente atestar a observação do ano de 2014. Assim, a realização da Copa do Mundo de 2018 na Rússia motivou o desenvolvimento de projeto de pesquisa para analisar em que medida os aspectos observados para as redes Globo e Record no ano de 2014 seriam passíveis de constatação também durante o mundial de 2018. Mais especificamente, em uma situação na qual haveria coletas de dados empíricos com uma agenda definida considerando a realização do torneio esportivo que se repete a cada quatro anos. Adicionalmente a esta coleta com agenda considerando a realização do Mundial de Futebol, optou-se por ampliar a investigação englobando a cobertura do torneio pelos telejornais diários noturnos das quatro emissoras de TV aberta (comercial) com maior audiência no país – e não mais apenas duas, como ocorreu em 2014 –, além das publicidades veiculadas nos intervalos comerciais dos telejornais.

Neste artigo são apresentados e analisados brevemente dados preliminares coletados em 2018 relativos às redes Globo e Record (realizando uma breve comparação inicial com alguns dados obtidos para as emissoras em 2014), além de outra breve comparação da variação na cobertura entre as quatro emissoras líderes de audiência – redes Globo, SBT, Record e Band – considerando coletas de dados nos três primeiros meses de 2018. O aspecto publicitário (também em análise na investigação em curso) não é abordado no presente trabalho: a complexidade do tema justifica a elaboração de artigo específico.

Os dados preliminares coletados são apresentados em duas seções além desta *Introdução* e das *Considerações finais*. Em *Metodologia para coleta e análise de dados* é apresentado o método definido para proceder com a coleta dos dados empíricos e a agenda elaborada; na seção *Levantamento inicial e análise preliminar dos dados coletados* são apresentados os dados coletados até o momento quando este artigo é submetido ao congresso da Intercom da região Sul (em abril de 2018), realizando uma primeira comparação desses dados coletados com aqueles obtidos no período correspondente quando da realização da Copa do Mundo de 2014.

Metodologia para coleta e análise de dados

Para iniciar a apresentação da metodologia definida para coleta e análise de dados, vale reiterar que houve uma ampliação da quantidade de emissoras abordadas para a pesquisa no ano de 2018: na investigação conduzida durante a Copa do Mundo de 2014 (realizada no Brasil), apenas as redes Globo e Record (então a primeira e segunda colocadas nos índices de audiência diária, respectivamente) tiveram dados coletados; para a Copa de 2018 (realizada na Rússia), são analisados os factuais diários das redes Globo, SBT, Record e Band (referenciadas aqui e ao longo do artigo em ordem decrescente de audiência, quando elas são mencionadas em conjunto).

A opção pela ampliação da quantidade de emissoras é justificada por dois aspectos principais: (i) o primeiro envolve o fato de que se desejava realizar uma análise comparativa entre as emissoras que tiveram dados coletados nos dois períodos; contudo, a disputa pelo segundo lugar de audiência ficou mais acirrada especialmente a partir do ano de 2017, quando o SBT apresentou aumento de seu público (FELTRIN, 2017). Com a disputa, optou-se por considerar as duas emissoras que competem diretamente pelo segundo lugar nos índices de audiência medidos pelo Ibope (ainda que não houvesse dados de referência comparativa em relação ao SBT, caso a expansão não ocorresse se perderia a comparação dos dados existentes em relação à Record). O segundo aspecto envolve o fato de que (ii) durante o ano de 2017 foi divulgado por colunistas da imprensa que realizam cobertura de TV que a rede Bandeirantes (Band) estaria em processo de negociação dos direitos de transmissão do mundial – como fizera nos jogos da Copa nos anos de 2010 e 2014. Especialmente ao considerar que a Band já foi considerada (durante os anos 1990) o *Canal dos Esportes*, entendeu-se que seria interessante avaliar – uma vez que se esperava agora investigar de modo planejado (diferente do que ocorrera no *acaso* mencionado em relação a 2014) – em que medida a realização do torneio de futebol impactaria nas emissões típicas dos factuais também de um canal de TV aberta/comercial que fora reconhecido pela ênfase atribuída à cobertura esportiva. Ainda que em 2018 tenha sido divulgado que não mais ocorreria a transmissão dos jogos da Copa pela emissora paulista (GERAQUE, 2018), uma vez que já havia sido realizada coleta de dados relativa ao primeiro período planejado – mas especialmente considerando o passado de

cobertura esportiva da emissora – optou-se por manter o telejornal diário do canal na investigação.

Quanto à definição do cronograma para as coletas planejou-se inicialmente realizar duas semanas de coleta de dados a cada ação/período de obtenção de dados empíricos. Para compreender o contexto é necessário observar que os telejornais das quatro emissoras são veiculados de segunda a sábado na faixa horária entre 19:20 e 22:40 e, em alguns casos, há coincidências/sobreposições durante ao menos parte da transmissão dos programas. Enquanto o uso de recursos de videoteipe habilitaria analisar os programas independentemente dessas sobreposições, analogamente a outras pesquisas conduzidas pelo autor, definiu-se que seria realizada coleta de dados em “fluxo” (WILLIAMS, 2005, p. 89-90): assim, os programas não são gravados, e os dados empíricos são coletados para análise enquanto os telejornais são acompanhados (no horário em que são transmitidos na grade de programação de cada uma das emissoras) – no que o autor considera como constituindo uma *experiência de televisão* (MARQUIONI, 2016b, p. 80-90). A opção é justificada pois em pesquisas do autor deste artigo, acompanhar os programas em experiência de TV motivou descobertas que tenderiam a não ocorrer (ao menos assim este autor considera) caso fossem utilizados recursos de avançar/retroceder as matérias veiculadas e os comerciais dos patrocinadores dos programas analisados⁴.

No que diz respeito aos dias para realização da coleta de dados empíricos, definiu-se inicialmente que o acompanhamento das transmissões dos telejornais ocorreria às segundas, quartas e sextas-feiras (não apenas procurando uma cobertura de pautas da semana completa, mas para conciliar a agenda de coleta de dados com compromissos profissionais do autor – que leciona disciplinas em nível de graduação no período noturno na Universidade em que atua também como docente do Programa de Mestrado e Doutorado em Comunicação e como pesquisador).

Em função da sobreposição de transmissão dos telejornais entre as redes SBT e Band (esses dois telejornais são veiculados quase que integralmente no mesmo horário), foi definido que ocorreriam coletas em semanas alternadas – em uma semana haveria coleta dos dados nos telejornais do SBT (o SBT Brasil), da Globo (Jornal Nacional – JN) e da Record (Jornal da Record – JR); na outra semana, os dados seriam obtidos a partir

⁴ Para compreender a opção do autor pelas coletas de dados empíricos em “fluxo” – e como tal formato de coleta pode habilitar descobertas durante a investigação – consulte Marquioni (2016b, p. 19-21).

da Band (Jornal da Band), da Globo (Jornal Nacional – JN) e da Record (Jornal da Record – JR). Merece destaque o fato de que com este formato de coleta, haveria mais dados disponíveis para o JN e o JR (uma vez que esses programas teriam coleta em duas semanas a cada período); a opção pelo formato se deu inicialmente em função da existência de dados comparativos disponíveis em relação à pesquisa anterior para esses dois telejornais. A rigor, para o levantamento empírico realizado nos meses de janeiro e março, de fato há mais dados para os telejornais da Globo e Record; espera-se, para os períodos seguintes, a mesma quantidade de dados para todos os programas.

A agenda originalmente prevista com coleta às segundas, quartas e sextas-feiras necessitou de pequeno ajuste já na primeira semana de trabalhos: com o início dos campeonatos regionais de futebol em 17 de janeiro, o Jornal Nacional teve seu horário na grade alterado (vale observar que a Globo é o único canal de TV aberta/comercial que transmitiu em 2018 os jogos dos campeonatos regionais de futebol – e será, como mencionado acima, a única emissora de TV aberta/comercial que transmitirá o Mundial da FIFA de 2018). Assim, optou-se por manter as coletas do JN às segundas, quartas e sextas-feiras (foi mantida a coleta na quarta-feira na Globo considerando o fato de que as transmissões de futebol regional – assim como do Campeonato Brasileiro, da Copa do Brasil e da Copa Libertadores da América, todos com transmissão exclusiva da Globo – tenderiam a motivar matérias referenciando o tema do futebol nas edições veiculadas de seu telejornal neste dia da semana); a exceção ocorreu na primeira semana, quando a Rede Globo teve o JN acompanhado na quinta-feira, 18 de janeiro (de fato, uma vez que os programas são assistidos em fluxo, o autor constatou apenas tardiamente que perdera parte significativa do conteúdo veiculado do telejornal na grade de programação da Rede Globo naquela data). Os telejornais da Band, Record e SBT passaram então a ser coletados às segundas, terças e sextas-feiras.

A partir da definição da agenda e das emissoras, adotou-se um procedimento equivalente àquele utilizado em 2014 (apenas mais detalhado). Inicialmente, definiu-se a necessidade de estabelecer o que constituiria uma *emissão típica/padrão* dos telejornais a analisar. Para tanto, foram realizadas coletas de dados empíricos para os telejornais no mês de janeiro/2018. Assim, quando faltavam aproximadamente seis meses para o início

do torneio⁵, foi realizado levantamento dos temas abordados nos telejornais, que foram em seguida tabulados: cada matéria veiculada foi categorizada e os períodos de exibição (duração em minutos e índice percentual do tema em relação à totalidade das matérias veiculadas no dia) de cada categoria definida foram estabelecidos como constituindo os valores de referência de cada telejornal⁶.

Enquanto o primeiro período de coleta ocorreu a seis meses do início do torneio, o segundo se deu quando faltavam 3 meses para o início do mundial de futebol (como mencionado anteriormente, em função da data limite para submissão deste artigo apenas os dois primeiros períodos são abordados aqui). O terceiro período de coleta está previsto para ocorrer a partir da semana de 7 de maio (cerca de um mês antes do início da Copa) e o quarto período a partir de 11 de junho (três dias antes do início oficial do torneio, mas contemplando inclusive o período de execução do mundial).

Ainda que os períodos tenham sido definidos considerando também a agenda elaborada ao acaso para a Copa do Brasil de 2014, há que se observar que há um período de coleta de dados adicional (procurando identificar com maior clareza em que momento passaria a haver maior ênfase em relação à veiculação de matérias relativas à Copa do Mundo): foram previstas coletas faltando 6 meses, 3 meses e deve ocorrer outra a cerca de 1 mês para o início do torneio. Planeja-se ainda realizar levantamento de dados empíricos nos dias de jogos da seleção brasileira, e após o término do torneio; caso compromissos de docência em nível de graduação não inviabilizem a ação, espera-se ainda acompanhar a emissão do JN na data de convocação da seleção brasileira (prevista para maio de 2018 – mas com data exata ainda não conhecida no momento quando este artigo é submetido para o Intercom Regional Sul).

Vale reforçar que a hipótese central investigada é novamente de que a linha editorial do JN tende a ser alterada ainda antes do início efetivo do torneio (como no caso

⁵ A abertura da Copa da Rússia 2018 está agendada para 14 de junho; as coletas de material empírico iniciaram na segunda-feira 15 de janeiro de 2018. A partir desta coleta, foram definidos os índices percentuais categorizados do que se considera como constituindo uma *emissão típica* dos telejornais analisados.

⁶ As categorias adotadas foram as mesmas utilizadas para a Copa de 2014: “Foram definidas como categorias para as matérias jornalísticas veiculadas: Segurança (para tratar do tema da violência, de denúncias, fatalidades, terrorismo, notícias policiais e judiciais), Entretenimento (para matérias relativas às artes [música, TV, cinema, artes plásticas etc.], curiosidades do mundo animal, esportes, culinária), Serviço (para prestação de serviços em geral, incluindo previsão do tempo) e Cotidiano (englobando notícias de política e economia, situações do dia a dia [inclusive quando envolvendo comoção e óbitos] e aspectos religiosos). Foram ainda classificadas como Chamada conteúdos tanto a escalada no início dos programas quanto os anúncios do conteúdo do bloco seguinte (antes dos intervalos comerciais)” (MARQUIONI, 2016, p. 22).

da Copa do Mundo realizada no Brasil em 2014); no caso da Record, a hipótese é que tende a haver novamente pouca variação na linha editorial. Ainda que não haja dados comparativos em relação a SBT e Band, assume-se inicialmente que deve haver alguma variação na linha editorial em função da realização da Copa (potencialmente menor do que no caso da Globo, mas significativamente maior do que aquela apresentada na Rede Record). Complementarmente, espera-se analisar também em que medida a exclusividade comercial de transmissão da Rede Globo faria com que inclusive o telejornal com maior audiência no país reduzisse a relevância de outros conteúdos tipicamente emitidos em função de matérias de entretenimento. Ou ainda: investigar como um aspecto essencialmente comercial (a exclusividade de transmissão dos jogos) influenciaria na definição do que seria considerado como notícia na veiculação de telejornais factuais diários assistidos em todo o território brasileiro (em especial considerando a relevância cultural do futebol no caso do Brasil)⁷.

Finalmente, vale mencionar que se optou por realizar as coletas a partir do Período 3 (a ser realizada entre os dias 07 e 17 de maio de 2018) em novo formato: para uma semana de coleta, Jornal Nacional (às segundas, quartas e sextas-feiras) e Jornal da Band (às segundas, terças e sextas-feiras); na semana seguinte, Jornal do SBT e Jornal da Record (às segundas, quartas e sextas-feiras). Com isso, passa a haver a mesma quantidade de programas para todos os telejornais a partir do Período 3 de coleta: ainda que os valores dos períodos anteriores sejam ajustados através do cálculo de médias, a menor quantidade de programas é justificada também por ser esperado aumento na duração dos programas para cobertura da Copa (em especial nos dias de jogos da Seleção Brasileira de Futebol).

Levantamento inicial e análise preliminar dos dados coletados

Nesta seção é apresentada parte da tabulação dos conteúdos coletados pelo autor durante o primeiro e segundo períodos de obtenção de dados empíricos – tal tabulação é

⁷ Mas há que se destacar que o Jornal Nacional tenda a promover variações em seu conteúdo e duração para cobertura de eventos relevantes. É possível observar que o telejornal diário da Rede Globo apresenta variações na duração de sua veiculação em ocasiões especiais; como exemplo pode ser citado o caso da emissão do dia 24 de janeiro de 2018 (quando houve julgamento do ex-presidente Lula em segunda instância no caso do tríplice do Guarujá): na data, o programa teve uma duração de 55 minutos – maior do que a média diária, conforme apontado na próxima seção deste artigo.

relativa apenas aos conteúdos veiculados nos telejornais abordados na pesquisa em curso (publicidades veiculadas nos intervalos comerciais não são analisadas aqui).

São apresentadas nas Tabelas 1 e 2, em termos quantitativos/comparativos (considerando a Copa de 2014), as variações observadas em relação ao Jornal Nacional; comparações para o Jornal da Record constam nas Tabelas 3 e 4. Ainda, para uma ideia geral do cenário que pode ser observado a partir das coletas realizadas até o momento (relativas aos meses de janeiro e março de 2018), na Tabela 5 são apresentados dados gerais que comparam quantitativamente esses dois períodos considerando as 4 emissoras investigadas.

Vale observar que na Tabela 1 constam tabulações preliminares (no sentido em que a categorização realizada ainda deve passar por revisão, o que pode promover algumas variações) daqueles dados considerados como valores de referência (ou que constituiriam uma *emissão típica*) para o Jornal Nacional da Rede Globo. Para calcular os valores de referência foram analisadas as emissões de seis edições do factual diário ao longo de duas semanas no mês de janeiro de 2018 (seis meses antes do início do torneio de futebol organizado pela FIFA); foi calculada a média aritmética simples dos valores obtidos acompanhando o programa em fluxo. A Tabela 1 apresenta ainda os valores que foram calculados como sendo aqueles de referência no ano de 2014.

Tabela 1: Valores de referência preliminares adotados em relação ao Jornal Nacional para os anos de 2014 e 2018

Categoria	Valores Referência 2014			Valores Referência 2018		
	Duração (minutos)	# matérias	Percentual	Duração (minutos)	# matérias	Percentual
Segurança	13,5	10,5	39,0%	20	7	45,0%
Entretenimento	4,5	2,5	9,0%	1	1	2,0%
Serviço	4,5	3	11,5%	5	5	12,0%
Cotidiano	10,5	7	26,0%	16	9	38,0%
Chamadas conteúdo	1	4	14,5%	1	4	3,0%
Totais	34	27	100,0%	43	26	100,0%

Fonte: adaptado a partir de MARQUIONI, 2016a; tabulação de dados coletados pelo autor

Algumas observações que podem ser realizadas a partir dos dados disponibilizados na Tabela 1 que parecem relevantes envolvem: (i) ainda que o número

total de matérias tenha sido mantido relativamente estável, é possível observar um aumento na duração média do programa e que (ii) houve uma redução percentual significativa considerando os valores tidos como de referência para o tema Entretenimento (de 9% em 2014 para 2% em 2018).

No que diz respeito aos dados disponibilizados na Tabela 2, inicialmente há que se observar que a comparação apresentada entre os dados obtidos no segundo período de coleta com aqueles dados de 2014 não trata exatamente dos mesmos momentos em relação à realização do Mundial de Futebol (o que vai ser observado também no caso da Tabela 4). Ocorre que considerando a agenda de coleta de 2014, os dados apresentados na Tabela 2 são relativos a um momento no tempo quando faltava cerca de um mês para o início da Copa, enquanto os dados de 2018 são associados a um momento quando faltam três meses para o Mundial (logo, uma comparação mais apropriada deve ocorrer em relação ao período de coleta a ser realizado em maio). Contudo, apenas para efeito de observação do que se considera como certo *deslocamento* das matérias veiculadas para o tema do Entretenimento, a comparação parece interessante (por isso foi apresentada aqui) – mas certamente o conteúdo da Tabela 2 será revisto após a terceira coleta de dados empíricos a ser realizada (o mesmo vale para a Tabela 4).

Tabela 2: Valores adotados em relação ao Jornal Nacional considerando período de coleta seguinte àquele de referência (Abril e Maio em 2014; Março em 2018)

Categoria	Valores Coleta 2014			Valores Coleta 2018		
	Duração (minutos)	# matérias	Percentual	Duração (minutos)	# matérias	Percentual
Segurança	6,5	3,5	16,0%	7	3	18,0%
Entretenimento	14,5	5	23,0%	5	3	11,0%
Serviço	1	1	5,0%	3	2	8,0%
Cotidiano	8,5	7,5	36,0%	24	13	59,0%
Chamadas conteúdo	1	4	20,0%	2	4	4,0%
Totais	31,5	21	100,0%	41	25	100,0%

Fonte: MARQUIONI, 2016a; tabulação de dados coletados pelo autor

Um segundo fator que merece destaque é associado ao fato de que o índice médio do tema Entretenimento no segundo período de coleta de dados empíricos no ano de 2018 foi calculado como sendo 11%; quando observado que o valor de referência apresentado

na Tabela 1 era de 2%, fica evidente que houve um aumento das matérias relativas ao tema (a Tabela 5, a seguir, apresenta brevemente exemplo de matéria que referencia a Copa do Mundo da FIFA). As matérias relacionadas aos temas Segurança, Cotidiano e Serviço foram impactadas para que ocorresse este incremento no tema Entretenimento.

Vale, finalmente, destacar que o aumento médio na duração do programa indicado na Tabela 1 é confirmado com os dados apresentados na Tabela 2; assume-se então provisoriamente que, para o ano de 2018, o aumento médio observado parece definido efetivamente pela emissora.

Tabela 3: Valores de referência preliminares adotados em relação ao Jornal da Record para os anos de 2014 e 2018

Categoria	Valores Referência 2014			Valores Referência 2018		
	Duração (minutos)	# matérias	Percentual	Duração (minutos)	# matérias	Percentual
Segurança	23,5	19	57,0%	12	6	27,0%
Entretenimento	9	6	22,0%	8	3	18,0%
Serviço	3	2	7,0%	1	1	2,0%
Cotidiano	5,5	6	13,0%	22	12	50,0%
Chamadas conteúdo	0,5	3	1,0%	1	3	3,0%
Totais	41,5	36	100,0%	44	25	100,0%

Fonte: adaptado a partir de MARQUIONI, 2017, p. 179; tabulação de dados coletados pelo autor

Em relação aos valores calculados como sendo de referência para o Jornal da Record (Tabela 3, acima), houve pouca variação na duração média (em minutos) do programa entre 2014 e 2018 (de 41,5 minutos em 2014 para 44 minutos em 2018). Por outro lado, a quantidade de matérias teve redução – o que implica que o tempo dedicado a cada matéria aumentou para que fosse mantida a duração total do programa no primeiro período de coleta de dados. Foi possível observar ainda, comparativamente, uma redução na quantidade de matérias e duração relativa ao tema Segurança: os índices *migraram* especialmente para o tema Cotidiano.

Tabela 4: Valores adotados em relação ao Jornal da Record considerando período de coleta seguinte àquele de referência (Maio em 2014; Março em 2018)

Categoria	Valores Coleta 2014			Valores Coleta 2018		
	Duração (minutos)	# matérias	Percentual	Duração (minutos)	# matérias	Percentual
Segurança	13	13,5	38,0%	15	6	23,0%
Entretenimento	4	2	6,0%	5	2	7,0%
Serviço	2,5	2	6,0%	1	1	3,0%
Cotidiano	17	15,5	44,0%	25	14	55,0%
Chamadas conteúdo	1	2	6,0%	2	3	12,0%
Totais	37,5	35	100,0%	48	26	100,0%

Fonte: adaptado a partir de MARQUIONI, 2017, p. 136; tabulação de dados coletados pelo autor

No caso da Tabela 4 (acima), relativa ao segundo período de coleta de dados para o Jornal da Record, é possível observar que a quantidade de matérias se mantém reduzida, assim como a migração do tema Segurança para Cotidiano. Nos dois casos, a duração do tema Entretenimento é praticamente estável.

No que diz respeito aos dados disponibilizados na Tabela 5 (a seguir), inicialmente há que se observar que no mês de janeiro de 2018 houve, durante as seis edições do Jornal Nacional apenas uma referência ao mundial de futebol organizado pela FIFA. Com o destaque que mesmo esta referência foi breve e em matéria que não abordava originalmente a Copa do Mundo: ela se deu durante o lançamento do Campeonato Carioca de Futebol. Contudo, o contexto criado para trazer o tema à tona merece menção: ocorre que o ex-jogador Pelé foi apresentado como embaixador do Campeonato do Rio de Janeiro em 2018 e, durante entrevista com o famoso *camisa 10* do Santos Futebol Clube e da seleção brasileira até a Copa de 1970, o craque foi questionado em relação às expectativas que teria com o desempenho do escrete brasileiro na Copa que ocorreria em julho daquele ano. Desta forma, a matéria apresentada na Tabela 5 – relativa ao Período 1 de coleta de dados empíricos no dia 15/01/2018 – sequer abordava diretamente a Copa do Mundo. Já no Período 2 de coleta (quando faltavam cerca de 3 meses para a Copa), as emissões na Rede Globo passam a totalizar 12 minutos (ao longo de 7 matérias) referenciando a Copa do Mundo (mas agora já associados diretamente ao Mundial). O incremento abordava tanto contusões de jogadores *seleccionáveis* quanto a convocação

para dois amistosos preparatórios do escrete brasileiro (contra a Rússia e a Alemanha), além da cobertura do primeiro destes amistosos.

Tabela 5: Primeira comparação entre períodos considerando as quatro emissoras analisadas

Jornal Nacional			SBT Brasil			Jornal Record			Jornal da Band		
Período 1 (15 a 26 de janeiro de 2018)											
Data	Duração (minutos)	Quantidade matérias	Data	Duração (minutos)	Quantidade matérias	Data	Duração (minutos)	Quantidade matérias	Data	Duração (minutos)	Quantidade matérias
15/01/2018	2	1	n/a	0	0	24/01/2018	2	1	n/a	0	0
Totais	2	1	Totais	0	0	Totais	2	1	Totais	0	0
Período 2 (12 a 23 de março de 2018)											
Data	Duração (minutos)	Quantidade matérias	Data	Duração (minutos)	Quantidade matérias	Data	Duração (minutos)	Quantidade matérias	Data	Duração (minutos)	Quantidade matérias
12/03/2018	3	1	12/03/2018	4	1	12/03/2018	1	1	19/03/2018	2	1
14/03/2018	1	1	16/03/2018	1	1				20/03/2018	3	2
16/03/2018	2	2							23/03/2018	3	2
19/03/2018	1	1									
21/03/2018	2	1									
23/03/2018	3	1									
Totais	12	7	Totais	5	2	Totais	1	1	Totais	8	5

Fonte: tabulação de dados coletados pelo autor

Para as demais emissoras, vale destacar que o SBT Brasil não teve referências ao mundial no primeiro período de coleta, mas no segundo período já apresentou 5 minutos ao longo de 2 matérias. O Jornal da Band também não teve referências no primeiro período de coleta, mas contou com 8 minutos ao longo de 5 matérias no Período 2. Finalmente, o Jornal da Record teve menções ao Mundial de Futebol nos dois períodos de coleta, mas contou com apenas 1 minuto em 1 matéria durante o Período 2 (a rigor, a quantidade de matérias foi mantida, mas houve inclusive uma redução do tempo dedicado à Copa no Período 2).

Esses dados preliminares apontam que a expectativa inicial parece estar se confirmando: ao menos até o momento quando este artigo é finalizado, é possível observar que há um efetivo aumento do tema Entretenimento no telejornal da Rede Globo (ainda antes do torneio de futebol iniciar), enquanto o factual diário da Record mantém o tema apenas de modo periférico e os informativos diários noturnos veiculados em rede nacional do SBT e Band passam a aumentar gradualmente a cobertura (se aproximando

mais da variação observada na Rede Globo do que daquela da Rede Record) ainda antes do torneio começar. O fato é que mais que a cobertura do evento *per se*, há uma redução na cobertura de outros temas em função do *deslocamento* mencionado, o que parece impactar diretamente na informação prestada ao telespectador. A conferir nas próximas coletas de dados empíricos.

Considerações finais

Ainda que faltando cerca de 3 meses para o início do mundial de futebol organizados a cada quatro anos pela FIFA quando os dados foram coletados, a percepção que o autor teve no passado quando da realização de coleta de dados durante a Copa do Mundo do Brasil (em 2014) parece se confirmar: à medida em que se aproxima o período de realização do torneio, em especial a Rede Globo aumenta as matérias de seu telejornal para realizar a cobertura do evento (mesmo quando o torneio não é realizado no Brasil).

Espera-se, com o avanço das próximas coletas de dados, evidenciar mais claramente o incremento do tema Entretenimento na emissora da família Marinho, assim como acompanhar a variação para o SBT, Record e Band. Especialmente porque a Rede Record parece manter certo distanciamento do evento (apesar da relevância cultural do futebol no Brasil), enquanto o SBT e a Band passam a cobrir o torneio com relativa quantidade de matérias (apesar de não possuírem os direitos de transmissão).

Talvez seja possível inferir ainda que o caráter comercial (associado aos direitos de transmissão dos jogos) neste caso seja um pouco reduzido ao se considerar a cobertura jornalística para as emissoras que não têm um vínculo religioso tão evidente (como é o caso da Record). Uma explicação possível seria a relevância cultural do futebol no Brasil. Neste sentido, um aspecto que deve possibilitar análise aprofundada (além dos conteúdos jornalísticos aqui apresentados brevemente) é a comparação dos anunciantes que referenciam a Copa da FIFA nos intervalos comerciais dos telejornais (o que se espera abordar em artigo futuro).

Referências

FELTRIN, Ricardo. Pelo quinto mês seguido, SBT fica em 2º lugar no ibope e derrota a Record. Disponível em:
<<https://www.google.com.br/amp/s/tvefamosos.uol.com.br/noticias/oops/2017/12/03/p>

elo-quinto-mes-seguido-sbt-fica-em-2--lugar-no-ibope-e-derrota-a-record.amp.htm>.
Acesso em: 13 mar. 2018.

GERAQUE, Eduardo. Band desiste da Copa, e Globo será única TV aberta a exibir Mundial de 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2018/02/com-desistencia-da-band-globo-vai-transmitir-sozinha-a-copa-da-russia.shtml>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

MARQUIONI, Carlos Eduardo. Sobre telejornalismo e entretenimento: uma breve análise da adaptação na linha editorial do Jornal Nacional para cobertura da Copa do Mundo de 2014. In: Intercom Sul 2016 (XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul). **Anais...** Curitiba: PUC-PR, 2016a.

MARQUIONI, Carlos Eduardo. **Programas jornalísticos na TV aberta brasileira**: entre atualizações da experiência televisual e a manutenção de antigos contratos de leitura. Jundiaí: Paco Editorial, 2016b.

MARQUIONI, Carlos Eduardo. Sobre telejornalismo e entretenimento: uma breve análise da adaptação na linha editorial do Jornal Nacional para cobertura da Copa do Mundo da FIFA 2014. In: **EJM - Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 14, n. 2. pp. 127-138. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017.

WILLIAMS, Raymond. **Television: Technology and Cultural Form**. Padstow: Routledge Classics, [1974] 2005.